

**AVESSOS –  
INVISIBILIDADES PENSADAS À PARTIR DOS AVESSOS BORDADOS DE  
CAYCE ZAVAGLIA**

Pollyanna BRITO MELO<sup>1</sup>  
Ana Rita VIDICA<sup>2</sup>

## **RESUMO**

Avesso, o outro lado, a parte que escolhemos não ver. Neste trabalho, dialogamos sobre o avesso, as invisibilidades do fazer feminino. Através do trabalho da fotógrafa-bordadeira, artista contemporânea americana Cayce Zavaglia (1971), de forma mais específica, das suas obras para a exposição RECTO/VERSO (2014), procurando uma construção de comunicação decolonial, através das relações entre a fotografia e o bordado, fazer historicamente designado ao feminino, realizado no recôndito da casa, e visto, como uma arte subalterna e invisibilizada.

**PALAVRAS-CHAVE:** Avesso; fotografia; bordado; feminino; invisibilidades.

## **CORPO DO TEXTO**

### **Introdução<sup>3</sup>**

A história nos mostra que o bordado é mais antigo do que imaginamos, sua origem remonta à pré-história, assim como a arte rupestre. Os mitos estão no inconsciente coletivo e, conseqüentemente, na psique dos seres humanos. Dentro desse contexto, podemos compreender que o bordado tem o seu espaço no inconsciente coletivo, ao

---

<sup>1</sup> Doutoranda do Programa de Pós Graduação em Comunicação (PPGCOM) (UFG) na Linha de Pesquisa Mídia e Cultura. Mestre em Cultura Visual (PPGACV) pela Faculdade de Artes Visuais (FAV) UFG (2012) e licenciada em Artes Visuais pela Universidade Federal de Goiás (UFG) (FAV) (2016). Atualmente, é professora efetiva do IFG (Instituto Federal de Goiás) Campus – Águas Lindas de Goiás. Email: pibrito.melo@gmail.com

<sup>2</sup> Doutora em História pela Faculdade de História-UFG (2017) com doutorado sanduíche na École des Hautes Études en Sciences Sociales (EHESS-Paris / PDSE-CAPES), Mestre em Cultura Visual pela Faculdade de Artes Visuais-UFG (2007) e Bacharel em Comunicação Social com habilitação em Publicidade e Propaganda pela Universidade Federal de Goiás (2003). Atualmente, é professora efetiva do PPGCOM, UFG. Email: ana\_rita\_vidica@ufg.br

<sup>3</sup> Trabalho apresentado no Grupo de Trabalho “Imagens e Narrativas”, evento integrante da programação do 24º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Centro-Oeste, realizado de 5 a 7 de junho de 2024.

menos, no inconsciente coletivo feminino. Exemplo, são os mitos gregos que fazem referência ao bordado, em todos eles, as personagens que elaboram a costura são femininas.

O mito de Penélope, por exemplo, mostra uma das mais claras e populares imagens de feminilidade, da pessoa que tece a solidão enquanto espera, pacientemente borda, junta os fios. A referência à trama, do desencontro e da recombinação, tanto nos reporta aos acontecimentos da própria existência, tecidos por uma dolorosa memória, como nos fala de criação, invenção e a possibilidade de conhecer outros caminhos. A tessitura que Penélope tece tem o objetivo de protegê-la e aquecê-la. Destituída de afeto, ela tece para cuidar de si mesma em seus piores momentos de solidão e, ainda que espere por Ulisses por toda sua vida, não tece porque espera, ela tece a sua esperança. Enquanto espera, desfaz os pontos antigos, cria outros desenhos, novas matizes à espera de si mesma (Brandão, 1996).

No livro “Bordado: sua história e seus silêncios”, Maria Pereira, pontua que pesquisar sobre “a origem e a e as razões do desenvolvimento da arte do bordado representa uma contribuição para o entendimento da formação e da educação das mulheres no Brasil”(2023, p. 26). Uma vez que o bordado foi a linguagem usada por mulheres ricas e pobres, brancas, pretas e pardas, europeias e escravizadas. O bordado, por muitos séculos, foi uma forma de normatização social, uma maneira obstinada de exercer controle sobre as mulheres, o bordado servia para “as mãos das moças ocupadas e os pensamentos disciplinados”.

Como bem pontua, a pesquisadora Juliana Padilha de Sousa (2018),

Frequentemente vistas como amadoras pelos críticos e consumidores de arte que as enxergavam à maneira de seu tempo, através do senso comum, as mulheres bordadeiras viveram afastada do protagonismo artístico. Tal concepção permanece viva até hoje, mesmo que de maneira tímida e velada. Assim, faz-se necessária a discussão sobre as marginalidades do bordado dentro da pesquisa acadêmica, para que possamos registrar evidências em escrito sobre esta prática a qual mulheres ao longo da história dedicaram muitas horas de suas vidas, para realizar e compartilhar com outras gerações de mulheres os seus saberes. Acredito na necessidade de enxergar o outro lado do tecido histórico ao qual fomos relegadas no tempo. Desfiar para poder fiar novas narrativas que nos contem sobre a imagem tecida da bordadeira e seu fazer poético, com um olhar ampliado (Sousa, 2018, p. 2)

Ao longo dos séculos, entretando, o bordado foi se transformando, o ato de bordar se transforma em linguagem de ruptura, expressão e liberdade. O bordado foi um ofício

que se prestou, por séculos, à opressão de gênero, em tolher a criatividade feminina, uma vez que quase sempre a bordadeira deveria seguir os riscos que já vinham prontos. Ferramenta utilizada para manter as moças dentro de casa. O bordado só começa a ganhar liberdade no início da modernidade, quando finalmente começa a se tornar uma linguagem autônoma, universal e capaz de se reinventar (Pereira, 2023).

No entanto, ainda há hesitação em reconhecer o bordado como arte, sendo esse ainda um reconhecimento que enfrenta obstáculos dentro e fora das bordas acadêmicas, o que reforça uma das principais características da sua prática, a resistência (Sousa, 2018). Um exemplo, dessas resistências são os trabalhos da fotógrafa-bordadeira norte-americana Cayce Zavaglia.

### **Os avessos de Cayce Zavaglia**

A artista norte americana Cayce Zavaglia realiza retratos hiperreais costurados à mão de amigos e familiares. Zavaglia desenvolveu uma técnica com algodão, seda e lã que lhe permite usar bordados para imitar as pinceladas e tons de pinturas a óleo clássicas. O processo da artista, começa através da fotografia. Inicialmente, ela realiza um ensaio fotográfico, após, uma imagem fotográfica é escolhida para ser bordada. Zavaglia, iniciou sua carreira como pintora, mas descobriu-se no bordado há alguns anos, apesar de não seguir pontos e técnicas tradicionais do bordado (Cayce Zavaglia, 2024)

Para sua última exposição na ‘Lyons Wier Gallery’, em Nova York, Zavaglia apresentou uma série de pinturas em acrílico que retratam o lado reverso – ou o "avesso" – de seus retratos costurados, que apresentam pontas soltas e nós. Com esse trabalho, a artista se propôs em revelar o lado ‘invisível’ de uma tapeçaria e explorar o contraste entre o nosso "eu apresentado e privado", questionando que todos temos duas faces – o verso e o avesso (Cayce Zavaglia, 2024).



Figuras 1 e 2 - Cayce Zavaglia (1971) “Martina”, 2011 Bordado à mão: Uma linha de bordados de algodão de dobra e seda em linho natural cru , 8 x 12 polegadas [www.caycezavaglia.com/embroideriesO](http://www.caycezavaglia.com/embroideriesO) verso e o avesso.

O avesso aqui, entra como elemento poético de reflexão, sobre o que não é revelado, não é visto, geralmente, porque não é considerado bonito, é o que optamos por não ver. O bordado é uma prática artística que vem sendo negligenciada enquanto arte. Enquanto fazer destinado apenas ao feminino, não havia como, alcançar o patamar de uma arte destinada aos grandes espaços de arte.

### **Por uma comunicação decolonial**

Existe uma colonialidade que se perpetua nas relações, ainda em nossa contemporaneidade e que perpassa pelo campo da comunicação. Existe uma colonialidade do saber, pois “ O fim dos sistemas coloniais não representou a superação de suas estruturas de dominação, uma das dimensões mais significativas nas quais esta dominação se expressa é a do conhecimento”(Dias, 2020). Existe um avesso da comunicação que também teimamos em não reconhecer e em valorizar: o conhecimento popular.

Existe a necessidade de movimentos de ruptura, para que se traga para o visível experiências emancipadoras, epistemologias subalternizadas, narrativas emergentes e práticas comunicativas contra-hegemônicas (DIAS, 2020). Para tanto, neste artigo, nos propomos em refletir sobre os avessos, do bordado e da comunicação, procurando valorizar e trazer para o verso reflexões contra hegemônicas.

### **REFERENCIAS**

BRANDÃO, Junito de Souza. **Mitologia Grega – volume I** – 2ª edição. Editora: Vozes-Petrópolis, 1986.

**Cayce Zavaglia | Portrait and Process.** Direção: Garrett Zavaglia. 2012. Documentário, (04m02s). Disponível em: . Acesso em: 07 jun. 2018. The Artist Cayce Zavaglia.

Pereira, Maria do Carmo Guimarães. **Bordado – Sua História e Seus Silêncios.** 2023.

Dias, Bruno Santos Nascimento. AMÉRICA LATINA POR UMA EPISTEMOLOGIA DECOLONIAL DA COMUNICAÇÃO. **Cadernos Prolam/USP** - Brazilian Journal of Latin American Studies, v. 19, n. 38, p. 46-74, jul./dez. 2020